



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2025**

Perfil dos usuários de esteroides anabolizantes nas academias de Feira de Santana-Bahia

Williane Thamires dos Santos¹; Maria da Conceição Andrade²; José de Bessa Junior³; Matheus Maciel Pauferro⁴

1. Williane Thamires dos Santos, PROBIC/UEFS, MEDICINA, e-mail: williane_thamires@hotmail.com
2. Maria da Conceição Andrade, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: mcandrade@uefs.br
3. José de Bessa Junior, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: bessa@uefs.br
4. Matheus Maciel Pauferro, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: matheus.mp@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Esteroides; Anabolizantes; Androgênicos.

INTRODUÇÃO

Os esteróides androgênicos correspondem aos hormônios sexuais masculinos que atuam no crescimento das gônadas, tendo como efeitos androgênicos principais o crescimento do trato reprodutor masculino e o desenvolvimento das características sexuais secundárias, além de possuir efeitos anabólicos (SHAHIDI, 2001).

Os esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) são moléculas sintetizadas a partir da testosterona e de seus derivados, entretanto possui maior efeito anabólico e menor efeito androgênico quando comparado ao seu precursor (SIMÕES et al., 2016). Normalmente, essas substâncias são utilizadas na área biomédica para a reposição hormonal masculina, e suas indicações médico-clínicas seguem uma restrição de problemas geralmente graves, como anemias severas, insuficiência pulmonar ou cardíaca etc. (MORAES, CASTIEL e RIBEIRO, 2015).

Nas últimas décadas, essas substâncias têm sido utilizadas por atletas de elite com o intuito de melhorar o desempenho nas competições, porém, concomitantemente, também ocorreu o aumento do uso e do abuso por parte dos frequentadores de academia com objetivo de aumentar a massa magra e reduzir a gordura corporal (FREITAS et al. 2017).

De acordo com Gorini et al. (2015), o consumo ilegal de esteroides tem alcançado altos patamares, sendo uma preocupação para saúde pública, tendo em vista que a maior parte dos usuários dessas substâncias são jovens adolescentes, atleta recreacional e mulheres, que por vezes possuem baixo acervo intelectual sobre o tema e fazem uso de forma inconsciente devido à importância que é dada à estética corporal.

Apesar de existirem poucos estudos sobre o uso de EAAs suprafisiológicos, seus efeitos colaterais e os riscos de problemas à saúde existem. Guimarães et al. (2012) apontam como efeitos adversos aumento da libido, crescimento de pênis e clitóris, aumento de secreção nas glândulas sebáceas com aparecimento de acnes, aumento de pelos no corpo e na face, engrossamento da voz em mulheres e espermatogênese prejudicada em homens.

Assim, com base nas informações acima citadas e na escassez de dados na literatura acerca do tema, é pertinente que o perfil dos usuários de esteróides de Feira de Santana seja identificado e analisado. Nesse sentido, é imprescindível uma análise sobre o tema, a fim de identificar os grupos de alto risco e os principais efeitos físicos e psicológicos, além de viabilizar o desenvolvimento de estratégias que possam promover educação sobre o tema e a prevenção e conscientização sobre o uso.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo observacional com abordagem quantitativa do tipo exploratório, corte transversal/seccional, realizado com uma amostra de 146 pessoas usuárias de academias no município de Feira de Santana-Ba, com idade maior ou igual a 18 anos. Para isso, foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms que foi disponibilizado em grupos no aplicativo Whatsapp enviado juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e uma breve explicação do projeto, para realizar a coleta de dados.

O questionário é composto por dados sociodemográficos; dados referentes às práticas físicas realizadas e variáveis antropométricas; perguntas sobre comorbidades existentes e uso de medicações em geral; dados sobre uso de esteroides anabolizantes.

As variáveis quantitativas, contínuas ou discretas, foram descritas por suas medidas de tendência central (médias ou medianas) e pelas respectivas medidas de dispersão (desvio padrão, variação interquartil ou valores mínimo e máximo), enquanto as nominais ou qualitativas por seus valores absolutos, percentagens e proporções. Para comparação das variáveis contínuas, foi empregado o teste t de Student ou o teste de Mann-Whitney. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Foi utilizado o programa estatístico computacional GraphPad Prism, versão 8.02, GraphPad Software, San Diego-CA, USA.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O estudo foi conduzido com uma amostra de 146 praticantes de exercício físico das academias de Feira de Santana-Ba, sendo 65 (45%) do sexo masculino e 81 (55%) do sexo feminino, com idade média de 28,4 anos (desvio padrão de 6,7). Nesse grupo estudado, a prevalência de uso de esteroides anabólicos androgênico (EAA) foi de 19,8%, ou seja, aproximadamente 1 em cada 5 participantes declarou fazer uso de anabolizantes, sendo o público usuário predominantemente masculino (65,5), jovem (<30 anos), solteiro e com escolaridade de nível superior. Resultados semelhantes foram evidenciados na pesquisa realizada por Maciel *et. al.* (2023) que confirmam a prevalência do sexo masculino dentre os usuários de EAA, tendo o sexo masculino três vezes mais chances de consumir EAS quando comparado ao sexo feminino.

O predomínio do sexo masculino pode ser explicado pela valorização da massa muscular na estética masculina, a qual tem se consolidado como um hábito de caráter compulsivo entre frequentadores de academias. Contudo, ressalta-se que ainda há escassez de estudos que aprofundem essa temática (MOTTER, et al. 2017). Apesar dessa predisposição masculina, ambos os sexos estão susceptíveis a pressão estética, valorizando extremamente a aparência física, que também pode levar a origem de outros

distúrbios como, anorexia, bulimia e vigorexia (transtorno dismórfico muscular) (FEITOSA, 2014).

Além disso, esse estudo apresentou um índice de prevalência equivalente quando comparado ao estudo de Abrahin et al.(2013) em que se avaliou proporções nacionais, relatando que a prevalência do uso de EAA no Brasil pode variar entre 2,1% e 25,5%, estando isso associado com características da amostra e da região analisada.

Concomitantemente, foi possível demonstrar uma relação positiva entre frequentar academias com mensalidade superior a R\$150, o uso de suplementos alimentares e o maior consumo de EAA ($p<0,05$). De forma semelhante, Siqueira Nogueira et al. (2014) observaram em seu estudo uma associação com significância estatística entre o consumo de suplementos dietéticos e o uso de substâncias medicamentosas ergogênicas como o EAA, afirmando a ideia acerca do imediatismo para alcance de padrões estéticos, sem que haja necessariamente uma preocupação e cuidado com os impactos adversos e a saúde global

Com relação aos efeitos relatados do uso de EAA, entre os homens os mais frequentes foram alterações da libido (27,6%), acne (24,1%) e agressividade (13,8%), já entre as mulheres destacaram-se irregularidades menstruais (30%), acne (30%) e hirsutismo (20%). Oliveira e Cavalcante (2018) em seu trabalho, ressaltaram entre os efeitos adversos no sexo masculino, além da infertilidade, a hipertrofia prostática, neoplasias de próstata e impotência associada. No caso das mulheres, foram apontados o engrossamento da voz e alterações no ciclo menstrual. Independentemente do sexo, os autores destacaram ainda a calvície, o surgimento de acne e disfunções hepáticas.

Além dos efeitos adversos causados pelo uso de EAA evidenciados neste estudo, é importante ressaltar que um volume crescente de literatura traz evidências também da associação entre o uso de anabolizantes e distúrbios psiquiátricos, como o estudo de Pope e Katz (2003) que observaram em sua análise desfechos como distúrbios de personalidade, depressão, mania, psicose, suicídio e aumento nos níveis de irritabilidade e agressividade podendo causar dependência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O presente estudo revela um aumento preocupante na prevalência do uso de EAA na cidade de Feira de Santana. Foi possível caracterizar os grupos de maior risco, destacando o predomínio do sexo masculino e jovem com maior exposição aos efeitos físicos e psicológicos relevantes, em consonância com a literatura, reforçando a gravidade do uso dessas substâncias. Dessa forma, os resultados obtidos não apenas contribuem para suprir a lacuna existente na literatura local, mas também fornecem subsídios importantes para o desenvolvimento de estratégias educativas e preventivas, voltadas à conscientização e à promoção da saúde dos praticantes de atividade física, com o intuito de reduzir os riscos a saúde, não só imediatos, como também aqueles que surgirão a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ABRAHIN, O.S.C; SOUZA, N.S.F; SOUSA, E.C; MOREIRA, J.K.R; NASCIMENTO, V.C. Prevalência do uso e conhecimento de esteroides anabolizantes androgênicos por

estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica. Rev Bras Med Esporte. 2013;19(1):27-30

FEITOSA, F.O.A; Um olhar psicanalítico sobre a vigorexia. Rev. Subj. 2014;14(1):162-71.

FREITAS, A.C; DAMIÃO, B.; ALVES, D.; RIBEIRO, M.; FERNANDES, G.J.; JUNIOR, W.C.; ESTEVES, A. Efeitos dos anabolizantes sobre a densidade de neurônios dos núcleos da base. Revista Brasileira de Medicina do Esporte vol. 23, 2017. GORINI, L. de S.; SILVA, D. K.; ALVES, D. M.; JUNIOR, W. C. R.; ESTEVES, A. Efeito de doses supra fisiológicas de esteroides anabolizantes androgênicos no cerebelo de camundongos. Revista Neurociências, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 555–561, 2015. DOI: 10.34024/rnc.2015.v23.7988. Disponível

em:<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/7988>. Acesso em: 27 ago. 2025.

GUIMARÃES, F.A.G.; SANTOS, G.M.; SILVA, C.M.A.; BALCA, F.C.; ZOGAIB, I.R. O uso de esteróides anabolizantes e doping: o nível de conhecimento de atletas da natação e atletismo. Ceciliana; v.4, p.83-5, 2012

MACIEL, G.E.S.; MAIA, C.S.; FILHO, L.D.V.; QUEIROZ JÚNIOR. J.R.A.; SANTANA, L.V.A.; PEREIRA, J.P.C.; TEXEIRA, M.W.; SOARES, A.F. Aspectos relacionados com o uso de esteroides androgênicos anabolizantes e seus impactos em desportistas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol.36.2023. p.e36183189.

MORAES, D. R. DE .;CASTIEL, L. D.; RIBEIRO, A. P. P. DA G. A.. “Não” para jovens bombados, “sim” para velhos empinados: o discurso sobre anabolizantes e saúde em artigos da área biomédica. Cadernos de Saúde Pública, v. 31, n. 6, p. 1131–1140, jun. 2015.

MOTTER, A.G.; BELLINI, M.; ALMEIDA, S; Incidências de vigorexia em praticantes de musculação. Do Corpo Ciências Artes. 2017;7(1):117-127

OLIVEIRA, L.; CAVALCANTE, J. N.O. Fatores sociodemográficos, perfil dos usuários e motivação para o uso de esteroides anabolizantes entre jovens adultos. Rev Bras Ciênc Esporte. 2018;40(3):309-17. <http://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.015>

POPE, H.G.; KATZ, D.L. Psychiatric effects of exogenous anabolic-androgenic steroids. In: Wolkowitz O, Rothschild A, editors. Psychoneuro-endocrinology. Washington DC: American Psychiatric Publishing; 2003. p. 331-58.

SHAHIDI, N.T. A review of the chemistry, biological action, and clinical applications of anabolic-androgenic steroids. Clin Ther. 2001 Sep;23(9):1355-90. DOI: 10.1016/s0149-2918(01)80114-4. PMID: 11589254.

SIQUEIRA, N.F.R.; FREITAS, B.A.; OLIVEIRA, C.V.C.; VIEIRA, T.I.; BENIZ, G.R.L. Anabolic-androgenic steroid use among Brazilian bodybuilders. Substance Use Misuse. 2014;49(9):1138-45

SIMÕES, V. A. R., & FAVEIRO, F. F., (2016). Uso abusivo de anabolizantes e suplementos por praticantes de musculação em academias da cidade de Mogi Guaçu – SP. (2016). Disponível em:

<http://www.revistafoco.inf.br/index.php/FocoFimi/article/view/86/83>. Acesso em: 27 ago. 2025.